

Protegendo o coração do nosso planeta

Roteiro dos
parlamentares para
uma Amazônia livre de
combustíveis fósseis



PARLIAMENTARIANS FOR
A FOSSIL-FREE FUTURE

Protegendo o coração do nosso planeta

Roteiro dos parlamentares para uma Amazônia livre de combustíveis fósseis

RESUMO EXECUTIVO

Relatório
Protegendo o coração do nosso planeta:
roteiro dos parlamentares para uma
Amazônia livre de combustíveis fósseis



Relatório completo neste QR

Direção gráfica e design:
Parlamentares por um Futuro Livre de Combustíveis Fósseis

Esta publicação é de distribuição gratuita.
É proibida a sua venda.

Feito na Colômbia

info@parlfossilfree.org
www.fossilfuel-free-future.org

Outubro 2025



**PARLIAMENTARIANS FOR
A FOSSIL-FREE FUTURE**

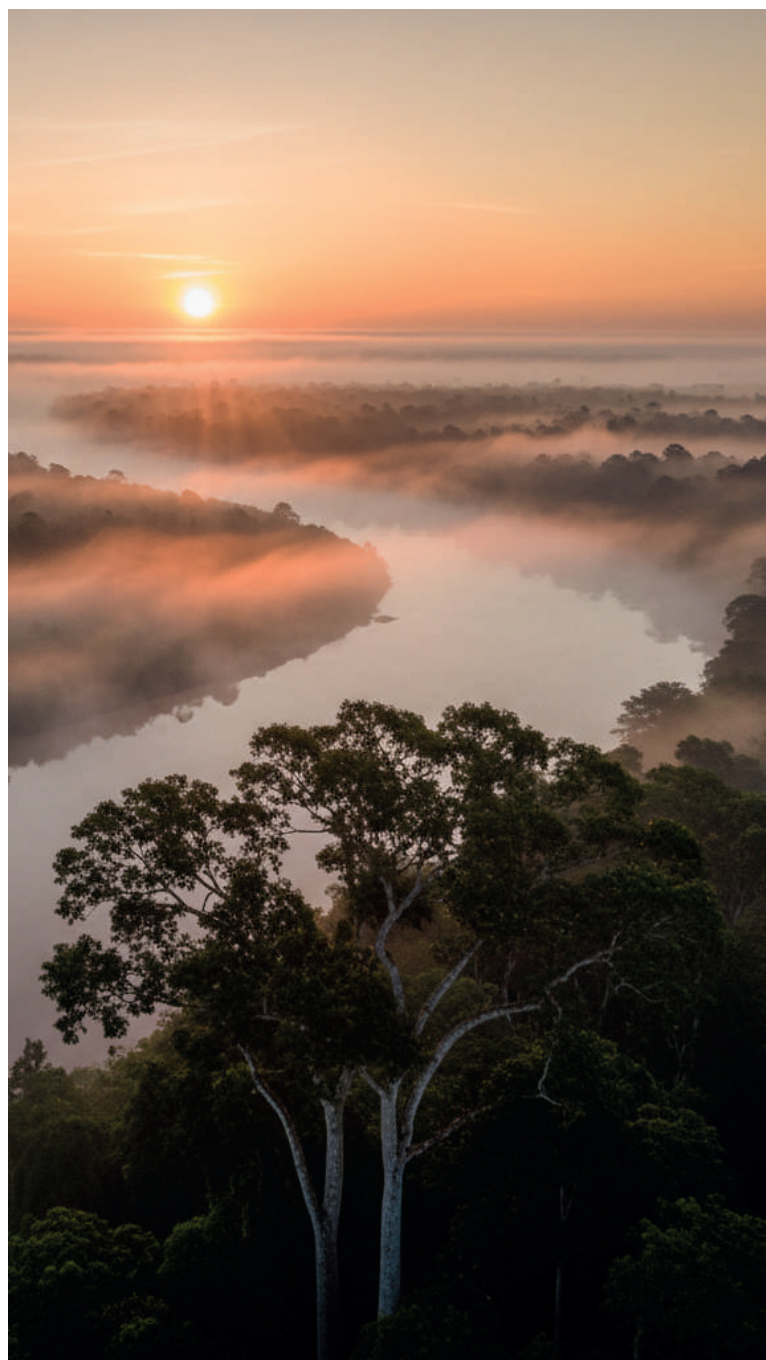
PROLOGO

Os presidentes dos países amazônicos diante de uma oportunidade histórica: declarar a Amazônia como uma zona livre da expansão dos combustíveis fósseis e, assim, alcançar uma dupla vitória climática, salvaguardando um bioma essencial para a estabilidade planetária e detendo as principais fontes de emissões de CO₂.

A pesquisa que realizamos durante um ano sobre a exploração de petróleo e gás na Amazônia demonstra que esse modelo extrativista fracassou. Ele devastou ecossistemas, corroeu culturas indígenas e levou a floresta a um ponto quase irreversível, que, se ultrapassado, não permitirá mais regular o clima do planeta. O dano já causado é profundo, mas ainda há tempo para agir com determinação.

Os povos indígenas, que mantiveram a floresta em pé durante séculos, chamam a Amazônia de “coração do mundo”. Seus conhecimentos e tradições protegem esse órgão vital da Terra e hoje pedem à comunidade internacional que honre essa responsabilidade. Ouvir esses povos significa pôr fim às práticas extrativistas que ameaçam a Amazônia e promover alternativas justas e sustentáveis que a protejam.

Este relatório apresenta tanto as evidências dos danos causados quanto os caminhos para avançar. Apelamos aos governos e à comunidade internacional para que elaborem e implementem políticas e leis que contribuam para deter a expansão dos combustíveis fósseis no bioma, reforcem a governança indígena e invistam em uma transição energética justa e equitativa. A Amazônia pertence ao planeta: protegê-la é nosso dever comum e a medida mais urgente que podemos tomar para garantir o futuro de todos neste do planeta.



A PESQUISA SOBRE A AMAZÔNIA

Reconhecendo o papel fundamental do bioma amazônico na estabilidade climática e na conservação da biodiversidade, um comitê de 12 parlamentares iniciou, em 2024, uma pesquisa sobre a exploração de petróleo e gás na Pan-Amazônia e sobre o avanço da introdução de sistemas de energia renovável nessa região. A investigação examinou se as vias de transição energética estão avançando de maneira justa e sustentável para as populações locais.

O comitê convocou audiências públicas entre a COP16 e a COP30 e recorreu a contribuições de especialistas, povos indígenas, cientistas e representantes de governos. Este relatório, que será apresentado no Congresso Nacional do Brasil em outubro de 2025, integra essas contribuições com pesquisas de fontes secundárias.

Membros do comitê

Brasil: Célia Xakriabá, Iván Valente, Livia Duarte

Bolívia: Cecilia Requena

Colômbia: Juan Carlos Lozada, Andrés Cancimance

Perú: Ruth Luque, Sigrid Bazán

Ecuador: Rosa Cecilia Baltazar, Jahiren Noriega

Canadá: Rosa Gálvez

Venezuela: Lois Maldonado

Líderes indígenas da Colômbia, Peru, Equador, Brasil e Bolívia prestaram depoimentos. Cientistas, organizações da sociedade civil e representantes governamentais também contribuíram.

Comitê
Amazônico



PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Proteger a Amazônia

A proteção da Amazônia requer uma mudança decisiva, afastando-se dos modelos extrativistas e avançando em direção a vias de desenvolvimento que respeitem a conectividade ecológica, fortaleçam a governança indígena e invistam em uma socio-bioeconomia próspera. O avanço em direção a transições energéticas justas, mecanismos financeiros inovadores e energias renováveis descentralizadas permitirá que os países amazônicos protejam o bioma e, ao mesmo tempo, garantam a prosperidade, a equidade e a resiliência de seus povos.

Exploração de petróleo e gás na Amazônia

Durante as últimas cinco décadas, a exploração de hidrocarbonetos trouxe um padrão sistemático de violação dos direitos humanos, tanto dos povos indígenas como das comunidades locais e afrodescendentes, precisamente os povos que melhor conservaram o bioma e que deveriam estar mais protegidos.

Apesar das obrigações internacionais e das resoluções de órgãos jurisdicionais internacionais e regionais, os Estados têm descumprido sistematicamente suas obrigações de prevenção, proteção, reparação e não repetição. Neste contexto, não se pode justificar uma maior expansão das atividades petrolíferas e gasíferas.

De todos os blocos petrolíferos existentes na Amazônia, 68% ainda estão disponíveis. Se forem concedidos, isso mais do que duplicaria as áreas de produção atuais, estendendo a extração a regiões florestais profundas e megadiversas. Os governos ainda têm a oportunidade de deter essa expansão e evitar mais danos às comunidades, à biodiversidade e ao clima.

O desmatamento, a degradação impulsionada por atividades extrativistas, como os hidrocarbonetos, e o aquecimento global estão levando a Amazônia a um ponto sem volta. Ultrapassar esse limite significaria que a Amazônia deixaria de absorver 1,5 bilhão de toneladas de CO₂ por ano para emitir 300 milhões de toneladas em algumas décadas, o que tornaria o Acordo de Paris inatingível.

A exploração de petróleo e gás, integrada em um marco jurídico global que privilegia os direitos das empresas e dos investidores sobre os direitos dos povos amazônicos e ambientais, leva o bioma ao colapso. Transformar esse modelo é essencial para evitar o ponto de não retorno.

Apenas dez bancos são responsáveis por 63% do financiamento do petróleo na Amazônia, menos de 4% de todos os bancos que participaram nos últimos 20 anos. Dois terços do financiamento total vêm da América do Norte e da Europa. Os bancos costumam maquiar suas práticas com uma lavagem de imagem ecológica, usando estruturas financeiras para contornar a devida diligência enquanto continuam financiando atividades destrutivas.

Um círculo vicioso liga o endividamento dos países amazônicos ao aumento da exploração de petróleo e gás. O peso da dívida, combinado com as pressões climáticas, está prendendo os governos em espirais extrativistas que degradam ainda mais o bioma.

Cerca de 5.000 derramamentos petrolíferos nos últimos 15 anos geraram passivos ambientais cujos custos superam em muito os benefícios da extração.

Precedente positivo: em 2023, o HSBC excluiu 100% da Amazônia de suas políticas de financiamento. Em um ano, nenhuma transação relacionada ao petróleo amazônico foi registrada, o que demonstra que é possível tomar medidas decisivas e que elas têm um grande impacto.



Crédito: Unión de Afectados y Afectadas por las Operaciones Petroleras de Texaco



Crédito: Andrew Miller / Amazon Watch



Crédito: Unión de Afectados y Afectadas por las Operaciones Petroleras de Texaco



Crédito: Amazon Watch

ROTEIRO DOS PARLAMENTARES PARA UMA AMAZÔNIA LIVRE DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS

Proteger e garantir a conectividade da Amazônia deve ser a base de qualquer modelo de desenvolvimento. Ao contrário das políticas extrativistas das últimas décadas, as novas abordagens devem garantir um desenvolvimento sustentável baseado na integridade ecológica, nos conhecimentos indígenas e das comunidades locais, e no reconhecimento dos limites do ecossistema em relação aos limites planetários.

Fortalecer a governança indígena: mais de 500 povos indígenas mantiveram a floresta em pé. Para garantir a proteção da Amazônia, seus sistemas de governança, autonomia, tradições culturais e economias devem ser fortalecidos por meio de investimento direto, desenvolvimento de capacidades e reconhecimento de seus direitos.

Construir uma sócio-bioeconomia próspera: apesar do apoio estatal limitado, as comunidades amazônicas demonstraram que os modelos sócio-bioeconômicos podem proporcionar proteção ecológica, vitalidade cultural e crescimento econômico. Com o apoio de políticas públicas, esse setor poderia se multiplicar dez vezes até 2035.

Cooperação internacional: é necessária uma ação e coordenação global para deter a expansão dos combustíveis fósseis na Amazônia. Iniciativas como o Tratado de Não Proliferação de Combustíveis Fósseis poderiam ajudar a estabelecer a Amazônia como a primeira zona do mundo livre da expansão dos combustíveis fósseis e da mineração, em reconhecimento ao seu valor ecológico planetário.

Soluções financeiras inovadoras: incentivos financeiros são fundamentais para manter os combustíveis fósseis no subsolo. Mecanismos como os LIDs¹ (acordos de incentivos financeiros) poderiam, ao mesmo tempo, frear a extração, financiar energias renováveis e criar fontes alternativas de receita pública, alinhando as economias amazônicas com o Acordo de Paris.

Acesso a energias renováveis: as energias renováveis devem chegar a todos os habitantes da Amazônia por meio de sistemas descentralizados que evitem danos ao bioma. Projetos de pequena escala de energia solar, hidrocíntrica e biomassa oferecem alternativas aos sistemas hidrelétricos de grande escala, que causaram danos sociais e ambientais significativos à floresta.

Colômbia como líder regional: ao retirar permanentemente os blocos petrolíferos ainda disponíveis na Amazônia colombiana e liderar uma transição justa no departamento de Putumayo, a Colômbia pode abordar simultaneamente os riscos ambientais, fiscais e econômicos, posicionando-se como líder mundial na proteção da Amazônia e na transição energética.

¹ Leave-it-in-the-ground Incentive Deals (LIDs)

Proteger a Amazônia não consiste apenas em deter a expansão dos combustíveis fósseis, mas requer a remodelação das economias e dos modelos de governança, com foco na liderança indígena e das comunidades locais, nos limites ecológicos e em caminhos inovadores para a prosperidade sustentável. Como parlamentares, afirmamos que o futuro da Amazônia é inseparável do futuro do planeta e nos comprometemos a promover uma Amazônia livre de combustíveis fósseis como pedra angular para a justiça climática



**PARLIAMENTARIANS FOR
A FOSSIL-FREE FUTURE**